

+ ECONOMIA**MARTA SFREDO**

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

O absurdo que cerca a proteção de dados

Escândalos que expuseram a privacidade de milhões de usuários levaram a Europa a adotar regras para proteção de dados, e a necessidade de se relacionar com empresas submetidas a essas normas trouxeram para o Brasil a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD, 13.709/18), que deveria entrar em vigor no próximo sábado.

No entanto, a preocupação de que a pandemia prejudicaria a adequação às novas regras, criou uma situação absurda: a vigência da LGPD no Brasil está, em tese, adiada para maio de 2021 por medida provisória ainda não aprovada no Congresso. Se não for admitida em um mês, a lei poderá ser considerada vigente em agosto de 2020.

– A situação é confusa, mesmo, é difícil explicar a colegas do Exterior – confessa Rodrigo Azevedo, sócio-coordenador da área de Propriedade Intelectual e Direito Digital da Silveiro Advogados, primeiro brasileiro a obter a certificação como Data Protection Compliance no European Institute of Public Administration.

Conforme Azevedo, a pandemia provocou

dois movimentos: um das empresas que já estavam com dificuldades de se adequar, e pressionaram pela prorrogação, e outro dos observadores que viam no aumento dos contatos virtuais uma necessidade ainda maior de proteger dados.

O resultado foi que o Congresso mudou a lei, aprovando o adiamento da aplicação de punições – que podem chegar a R\$ 50 milhões – para agosto de 2021, mas rejeitou o retardamento do início da vigência, mantendo a data de agosto de 2020.

O governo federal, então, incluiu o adiamento na Medida Provisória 959, determinando que a LGPD só entre em vigor em maio de 2021. A MP, cujo principal objetivo é regular o auxílio emergencial, perde a validade em 27 de agosto. Se não for aprovada, pode determinar a vigência da lei ainda no próximo mês. É improvável, mas está longe de ser impossível, porque várias MPs caducaram neste ano.

– Quando me perguntam quando a LGPD entra em vigor, respondo que é maio de 2021, porque é o que vale agora, com sanções aplicadas três meses depois. Mas é preciso advertir que há risco de caducidade da MP – diz o especialista.

GAÚCHAZH

Leia outras colunas em gauhazh.com/martasfredo

PARA (TENTAR) SIMPLIFICAR

O que está valendo agora: LGPD entra em vigor em maio de 2021, e as punições para empresas que descumprirem podem ser cobradas a partir de agosto de 2021

Do que depende: da aprovação da MP 959 até 28 de agosto de 2020

E se isso não acontecer: LGPD entra em vigor já em agosto, mas as punições só poderão ser aplicadas dentro de um ano

O que muda com a LGPD

Empresas terão de tratar com mais cuidado e transparência dados de usuários aos quais têm acesso. Uma das mudanças é que qualquer brasileiro poderá pedir informações sobre os

dados às empresas com as quais se relaciona têm sobre cada um de nós. Outra é que, para determinado tipo de uso, a pessoa tenha de concordar explicitamente em ceder as informações. Conforme Azevedo, em 10 hipóteses de aproveitamento de dados, em nove não há necessidade de consentimento prévio. As regras consideram dados sensíveis, para os quais é necessária concordância no acesso, os relacionados a origem racial ou étnica, convicções religiosas, opiniões políticas, filiação a sindicatos ou a organizações de caráter religioso, filosófico ou político, saúde, vida sexual, dados genéticos ou biométricos.



METASA, DIVULGAÇÃO

Contrato em projeto bilionário

Com sede em Marau, no norte do Estado, a Metasa firmou parceria comercial com a empresa de celulose Bracell.

Especializada em estruturas metálicas, a companhia gaúcha vai fornecer equipamentos para a nova fábrica da empresa em Lençóis Paulista (SP). Batizado de Projeto Star, a construção é um dos maiores investimentos privados do Estado de São Paulo em 20 anos. O valor total é estimado em R\$ 8 bilhões. A nova fábrica vai aumentar a capacidade produtiva da empresa de 250 mil toneladas

ao ano para 1,5 milhão de toneladas ao ano.

A Metasa é responsável pela fabricação de estruturas metálicas do prédio onde ficará localizada a caldeira de recuperação química. A operação inclui a necessidade de içar peças que chegam a pesar 180 toneladas ao topo do prédio, 102 metros de altura. Para Felipe Roso, diretor da Metasa, a experiência da empresa com estruturas metálicas foi fundamental para garantir a montagem das estruturas com qualidade e dentro do prazo.

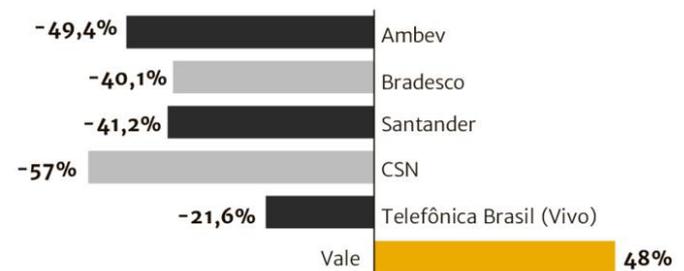
R\$ 1,27 trilhão

é o valor investido em obras inacabadas no país, segundo o Ministério da Economia, que passará a cobrar atualização sobre o estágio duas vezes ao ano.

GUILHERME AFIF DOMINGOS VIROU O PORTA-VOZ DA NOVA VERSÃO DE CPMF QUE O MINISTRO DA ECONOMIA, PAULO GUEDES, PRETENDE APRESENTAR. DE CERTA FORMA, CUMPRE O PAPEL DO EX-SECRETÁRIO DA RECEITA FEDERAL, MARCOS CINTRA, QUE PERDEU O CARGO POR OUSAR DEFENDER O TRIBUTO EM PÚBLICO. NAS CONTAS DE GUEDES, SE AFIF MANTIVER A CABEÇA NO LUGAR DEPOIS DE DISCORRER SOBRE O IMPOSTO "DIGITAL", ABRE CAMINHO PARA A APRESENTAÇÃO FORMAL.

Trimestre de tombos

Resultados de empresas que já apresentaram balanço (variação do lucro em relação ao segundo trimestre de 2019, em %)



Petrobras tem prejuízo de R\$ 2,7 bi

A Petrobras teve prejuízo de R\$ 2,7 bilhões no segundo trimestre. Houve até melhora em relação ao primeiro trimestre, quando a perda havia sido de R\$ 48,5 bilhões.

Ajudou um ganho com a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins com efeito de R\$ 10,9 bilhões no resultado. Conforme a empresa, sem isso “teria sido pior devido aos impactos da covid-19 em nossas operações, com reflexo nos preços, margens e volumes”.

O resultado da maior empresa do país reforça o cenário de temporada de fundo de poço. O gráfico acima já dá uma ideia do que deve ocorrer com os balanços do segundo trimestre. Entre as empresas que já apresentaram as informações do período, a “queda padrão” nos lucros está ao redor de 40%. Há exceções para o bem, como a alta de 48% nos resultados da Vale, já esperada, e para o outro lado, como o tombo de quase 60% da CSN, fora de escala dos dois primeiros dias.

PIB assustador

O tombo de 32,9% no PIB anualizado dos Estados Unidos no segundo trimestre assustou os brasileiros. É o que nos espera em 1º de setembro, quando o IBGE anunciar o resultado no Brasil? Não.

As projeções máximas de queda para o segundo trimestre no Brasil estão em torno de 15%, mas a média é de 10%. Os EUA usam cálculo anualizado, ou seja, como o PIB se comportaria caso se estendesse por quatro trimestres. No Brasil, há comparação entre o resultado ao trimestre anterior e a igual intervalo do ano anterior. Ely José de Mattos, economista, professor da Escola de Negócios da PUCRS, avalia:

– Os EUA têm grande inserção global. Em muitos Estados houve lockdown. Outra questão é o desemprego, que nos EUA chegou a níveis piores do que os da crise de 1929. Isso concentra a queda. Lá, o próximo período não deve ser tão ruim. Aqui, devemos ter um trimestre menos pior, mas mais trimestres negativos.